

## EDUCAÇÃO FÍSICA

Valda M. TOLKMITT\*

Em todo o tempo que a Educação Física esteve presente na história da educação brasileira, nossos movimentos (andar, correr, saltar etc) foram considerados naturais, portanto, tratados de forma a mecanizar estes movimentos com disciplina rígida, atendendo a um ideário de alto rendimento. A partir do surgimento da psicologia soviética, por volta de 1920, que no Brasil tivemos acesso muitas décadas depois e vai sendo reconhecida gradativamente e que contém no seu bojo a reflexão sócio-histórica do homem e de seu psiquismo, há o rompimento do pensamento metafísico até então hegemônico nesse campo e, ao embasar-se no materialismo histórico e na lógica dialética, compreende o ser humano a partir de seu potencial criador e de sua concretude histórica.

De acordo com Saviani, "o homem nasce com uma natureza bio-física e, com base nela é que se produz a natureza humana. Conseqüentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens"(1991).

O homem não nasce sabendo ser homem e para saber pensar, sentir, querer, agir ou avaliar, é preciso aprender, o que implica o trabalho educativo. Portanto, o que interessa à educação é o saber que emerge como resultado do trabalho educativo.

Se a educação é um processo de trabalho, a concepção de trabalho enquanto princípio educativo é constituída a partir do conceito de atividade teórico-prática e tem como horizonte o surgimento, formação e desenvolvimento da consciência humana.

Baseada nesses pressupostos, a Educação Física, enquanto ação educativa, tem de dar conta de uma reflexão sócio-histórica do movimento humano e de todo um acervo das formas culturais do corpo em movimento.

Os movimentos antes considerados naturais, hoje são reconhecidos como construídos nas relações sociais e, a partir daí, podemos fazer uma análise das formas sociais e culturais do movimento corporal na história.

De acordo com o professor Lino Castellani Filho, ter consciência corporal é compreender os "signos tatuados" em nosso corpo pelos aspectos sócio-culturais, em momentos históricos determinados; este conceito traduz a maneira de conhecer nosso corpo (nós mesmos) a partir de uma leitura social, cultural e histórica.

Considerando esta reflexão, o que teríamos de ensinar em Educação Física hoje?

Na proposta de Educação Física do Estado do Paraná, o objeto a ser estudado é o corpo em movimento através da ginástica, dança, jogos e esporte que é o específico desta área do conhecimento.

A Secretaria de Estado da Educação implantou uma política de capacitação que, a cada ano proporciona aos professores da rede pública, 80 horas de curso dentro de sua disciplina. Na Educação Física, o que nós, docentes destes cursos, transmitimos aos professores é que eles deverão considerar como ponto de referência o saber que o aluno traz para a escola e, através da ginástica, da dança, dos jogos e dos esportes, analisados em seu contexto social, cultural e histórico, construir novas formas de movimentação corporal visando superar o adestramento até então adquirido. É preciso que o aluno conheça e domine seu corpo e a partir deste conhecimento, construa na interação em aula, uma movimentação corporal que lhe permita atuar na sociedade com consciência crítica proporcionando a ele e seu grupo o bem estar físico e social.

---

\* Equipe de Ensino, SEE/MEC, Curitiba, PR.

Para que isto aconteça, para que a Educação Física seja relevante no transcurso dos anos escolares, precisamos repensar nossa prática: que resultados obtivemos até agora? Dentre os milhares de alunos que tivemos acesso durante nossa carreira de professores, os poucos atletas que ajudamos a construir com uma vida esportiva tão curta na sociedade brasileira, isto foi gratificante para nós? E com a grande maioria dos alunos, o que construímos juntos?

É preciso reconstruir uma educação de qualidade que responda às exigências dos tempos atuais, isto não significa ignorar o passado que, na cultura e em cada um de nós continua presente e ativo, vivo e operante, mas impõe que nele penetrem e atuem novas formas que o transformem e o introduzam na novidade do outro momento histórico. Neste sentido, necessitamos realizar uma releitura interpretativa dos conceitos de conhecimento, sociedade, educação, escola, currículo, ensino-aprendizagem, metodologia, avaliação.

O caminho que encontramos foi o de uma pedagogia que propiciasse a compreensão da questão educacional a partir do desenvolvimento histórico objetivo. A concepção pressuposta na visão da Pedagogia Histórico-Crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana.

Portanto, tratamos de entender o movimento humano desde o homem primitivo que realizava seus movimentos no atendimento às suas necessidades básicas de sobrevivência. No decorrer do processo de humanização o homem produz cultura. Cada cultura, dependendo dos caminhos históricos percorridos por seus homens, do espaço geográfico onde vivem, da aquisição de novas técnicas que o desenvolvimento das ciências lhe permitiram, os homens vão construindo seu movimento corporal adequado ao seu momento histórico.

É preciso que os alunos tenham este entendimento, que façam esta análise e reflexão cultural, social e histórica, para que possam compreender qual o saber que a Educação Física transmite e o seu significado para a vida futura deles.

Nossa proposta é trabalhar, na escola, com a ginástica, dança, jogos, esporte, mas não com um fim em si mesmos e, sim com o corpo em movimento através destas formas culturais de movimentação.

Temos a preocupação com a metodologia: o conteúdo que iremos trabalhar apresentamos na prática, problematizamos, instrumentalizamos e, na interação, formamos a síntese. Retornamos à prática social, agora com o conteúdo construído pelo coletivo e faremos conseqüente avaliação.